

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUNDADO EM 1908

IMPRESSO ESPECIAL
9912227880 DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
PODE SER ABERTO PELA ECT



Rua Guarani, 315 - CEP 30120-040
Belo Horizonte - MG - Brasil

ANO 102

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JULHO / SETEMBRO - 2009

NÚMERO 310

Em Defesa da Vida

A UEM posiciona-se publicamente contra o aborto

A convite dos vereadores Adriano Ventura, Sérgio Fernando e Bruno Miranda, compareceu à Câmara Municipal de Belo Horizonte, na noite de 6 de agosto de 2009, acompanhado da confreira Vera Lúcia Cordeiro, o presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos, para expor o posicionamento da Doutrina Espírita relativamente à preservação da vida, no lançamento oficial da Frente Parlamentar Municipal em Defesa da Vida e contra o Aborto.

A solenidade reuniu vereadores de Belo Horizonte e Contagem, representantes da Câmara Federal e de diversos segmentos religiosos, além de militantes de movimentos em favor da vida e da família.

Ao iniciar sua fala, o presidente da UEM lembrou a firme posição da Federação Espírita Brasileira, traduzida no irrestrito apoio ao "Movimento Nacional pela Vida – Brasil sem Aborto" e na efetiva participação em iniciativas organizadas contra o abortamento, inclusive contra as propostas em tramitação no Congresso Nacional de alteração do Código Penal, visando a legitimar a prática abortiva, interrompendo a vida de um ser sem culpa.

Ante a surpresa de alguns dos presentes, que desconheciam o claro posicionamento do Espiritismo em defesa da Vida, passou a discorrer sobre a importância da família no contexto social, ressaltando "a responsabilidade de cada um de nós para dizer não ao aborto." Lembrou, a propósito, que *O Livro dos Espíritos*, na questão 880, ensina ser "o de viver o primeiro de todos os direitos fundamentais do homem. Por isso é que ninguém pode atentar contra a vida do seu semelhante, nem fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal." A inviolabilidade do direito à vida, aliás, acha-se consagrado no artigo 5º da Constituição Federal, que o considera "o primeiro entre todos os direitos individuais".

Ocuparam também a tribuna o vereador Sérgio Fer-



nando, um dos integrantes da Frente Parlamentar recém-constituída; o deputado federal Miguel Martini, membro das frentes parlamentares da Família, Contra a Legalização do Aborto e da Defesa da Vida e da Família na Câmara Federal; e o professor Paulo Franco Taitson, PHD e pós-doutor em reprodução humana. Todos eles colocaram-se veementemente contra o aborto, em atitude em tudo coincidente com os princípios espíritas, salvo no que respeita à gravidez

com risco de vida para a gestante, caso em que *O Livro dos Espíritos*, questão 359, esclarece ser "preferível sacrificar o ser que ainda não existe a sacrificar o que já existe."

Possamos nós, agraciados com a Revelação Espírita, fazer a nossa parte, envolvendo em preces o nosso querido Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, para que jamais aceitem os legisladores o hediondo ato de legalizar o aborto em Terras do Cruzeiro.

Nas Aflições do Mundo

Meus filhos, Deus vos guarde em paz!

Não vos deixeis impressionar com as muitas dores e misérias morais que vêm assolando a Humanidade.

O desprezo que muitos votam a Deus tem operado a dissolução da vida em seu sentido mais alto e a dor – bendita e santificante dor – apresenta-se, em modalidades mil, para sanear, para fazer ressurgir, em todos os corações atingidos, o divino sentimento da Fé.

Ah! meus filhos, meus tão amados filhos!... Que será do homem sem a fé que o vincula ao Santo Pai?!... Que pode esperar o pobre coração que nega a Luz excelsa do Criador, na qual deverá encontrar a própria felicidade!...

A violência vem campeando e incendiando as novas "aldeias", dizimando bens, famílias, esperanças, consoante ocorria outrora, através dos bandos de bárbaros que invadiam as regiões mais civilizadas...

Sim, filhos meus! As hordas que se nutriram da sombra do egoísmo social e da frieza do orgulho das elites, restritas por tantos e tantos anos em zonas inferiores do Mundo Invisível a vós, reassumem as rédeas das circunstâncias na Crosta terrena. E seus integrantes, reencarnados ou não, unem-se para bradarem com as armas da revolta, da zombaria, da leviandade, a inconformação e o

desprezo a tudo, incluindo nisso o próprio Deus, como se o Magnânimo Pai e o puro Jesus tivessem a ver com as infelizes escolhas dos homens insensatos, corruptíveis e corruptores!...

Viveis os dolorosos momentos de vosso Calvário redentor e os Bons Espíritos, como novos Cirineus, vos ajudam a carregar vossa cruz, aliviando vossas angústias e incertezas de cada dia!

Se bem compreendeis a grandeza moral das aflições que experimentais, não vos permitais engrossar essas fileiras de inconseqüência e descaso para com o Senhor.

Se o Cristianismo em revivescência na Doutrina que professais vos sensibiliza os corações, abraçai, ainda que mortificados e apupados por pessoas e situações desta amargurosa Transição terrestre, a Caridade. Nela, que representa o próprio Coração do Céu presente no Mundo, encontrareis consolo e descanso, sentindo-vos ressurgir em condições mais altas, mais suaves e mais luminosas.

O Pai não criou o mal que vos atinge, mas, por misericórdia e inexcedível sabedoria permite que as vossas sombras personalistas, acumuladas no tempo, desabem em bloco sobre vós, qual o remédio amargo que de vós expunge a moléstia considerada por muito tempo uma virtude.

Educai-vos ante a sinistra visão dos fantasmas cruéis que a Humanidade cultivou através dos séculos cristãos, mas sem o Cristo.

Na medida em que virdes ou sentirdes a mão impiedosa dos crimes, do desrespeito, da negação, da impunidade estabelecer no Mundo o caos, a injustiça e o desamor, fixai com mais consciência e determinação moral a Caridade por redenção dos lamentáveis costumes!

Meus filhos, o Alto vos convoca a serdes novos Cordeiros do Amor nestes tempos de aflição humana. Esquecei-vos de vós mesmos para vos lembrardes de Deus, e Ele vos fará ressuscitar!

Nós, os vossos irmãos na senda da elevação e do progresso com Jesus, estamos de vosso lado e em tudo confiamos em Deus para que as obras que intentais fazer em Seu Nome contem igualmente com nossa devoção e esperança.

A bênção do Eterno sobre vós; a Luz do Cristo sobre todos!

Vicente de Paulo

(Mensagem psicografada em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção na noite de 17/08/2009 pelo médium Wagner Gomes da Paixão, em Mário Campos, MG)

Rubens Romanelli, com sua cativante erudição, fala-nos sobre O Amor de Deus.
Página 3.

A Justiça Divina é explicada, com sólidos argumentos, pelo conhecido articulista Rogério Coelho.
Página 5.

Dirigente da UEM analisa o significado do Pacto Áureo para o Movimento Espírita do Brasil.
Página 8.

O perdão na visão espírita. Leia o substancioso trabalho de Hermínio C. de Miranda.
Página 9.

Feira faz divulgação do Livro Espírita e concede descontos de até 50%.
Página 12.

EDITORIAL

PACTO ÁUREO



Há 60 anos foi assinado o Pacto Áureo, documento que transformou a organização federativa no Brasil, com o objetivo de ampliar a difusão da Doutrina Espírita em nosso país.

Naquele momento é criado o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, constituído dos representantes das federativas dos Estados e do Distrito Federal, sendo instalado em janeiro de 1950 e em pleno funcionamento nos dias de hoje.

Ao longo desse tempo muitas campanhas foram aprovadas: *Evangelização Infanto-Juvenil, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Em Defesa da Vida, Viver em Família, Construímos a Paz Promovendo o Bem!, Evangelho no Lar e no Coração.*

O opúsculo "Orientação ao Centro Espírita", lançado em 1980 e revisto em 2007, com sugestões práticas para o exercício das atividades básicas das casas espíritas, com vistas à difusão, ao estudo e à prática da Doutrina Espírita, é fruto do trabalho do CFN.

Procurando aproximar as entidades federativas, o CFN criou os Conselhos Zonais, na década de 1970, transformados em Comissões Regionais (Norte, Centro, Nordeste e Sul) a partir de 1985, dinamizando ainda mais as suas atividades.

Todo este trabalho teve início em 5 de outubro de 1949, quando representantes da Federação Espírita Brasileira e de federativas de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo assinaram o Pacto Áureo, promovendo a união dos espíritas e das instituições espíritas do Brasil e trabalhando pela unificação do movimento espírita, fortalecendo a tarefa de difusão do Espiritismo.

A União Espírita Mineira esteve presente nesta abençoada ocasião e tem participado ativamente das ações do CFN, fonte inspiradora de muitos de seus trabalhos no âmbito federativo, fortalecendo a Unificação nas terras mineiras.

E assim prosseguiremos na Difusão do Consolador Prometido, sob a orientação segura de Jesus e Kardec.

Evangelho no Lar e no Coração

Como Realizar o Evangelho no Lar

1. Escolher um dia e uma hora da semana em que seja possível a presença de todos os familiares, ou da maior parte deles, inclusive das crianças. Observar rigorosamente o dia e o horário estabelecido para o Evangelho no Lar.

2. Reunir os familiares, e possíveis amigos que estejam presentes, em um local da casa onde possam estudar e orar tranquilamente sem serem interrompidos.

• Nada deve interferir na realização da reunião: nem visitas, nem telefonemas, nem conversas.

3. Colocar um pequeno copo com água para ser fluidificada, para cada pessoa presente.

Essa água, ingerida, transmitirá fluidos revitalizantes.

4. A reunião poderá ser dirigida pelo responsável pela família ou por quem ele determinar. Este escolherá quem fará a prece inicial, quem fará a leitura, quem fará a vibração e quem fará a prece final da reunião.

• Organização nas funções e disciplina darão maior segurança e aproveitamento à reunião.

5. Iniciar a reunião com uma prece curta, simples e espontânea em que o coração, mais que as palavras, pede a presença de Jesus e dos Amigos Espirituais que velam pelo Lar.

• O pensamento bem direcionado atrairá as bênçãos do Alto.

6. Fazer a leitura, em sequência, de um trecho de "O Evangelho segundo o Espiritismo". Em seguida cada participante procurará comentá-la com simplicidade, buscando a essência do ensinamento evangélico e a sua aplicação na vida diária.

• Cada um deve comentar o trecho que mais o tocou, ou que achou mais bonito e importante, de tal maneira que todos possam falar com simplicidade e sem constrangimentos, para que o assunto fique

bem compreendido.

7. Fazer então a oração fraternal. Com palavras simples, o participante encarregado de fazê-la, encaminhará os pensamentos pedindo:

a) proteção para o Lar, afastando as vibrações doentias que por acaso estejam envolvendo-o;

b) proteção para os familiares presentes, os ausentes, os amigos, os vizinhos;

c) assistência espiritual a todos os enfermos, para os velhos e as crianças, para os jovens, para os desencarnados, para os toxicômanos, encarcerados, suicidas e outros;

d) paz para o seu bairro, para sua cidade, para o Brasil e paz para o Mundo todo;

e) vibrações para casos especiais;

f) a fluidificação das águas.

A VIBRAÇÃO DE AMOR É O VEÍCULO NATURAL DA PAZ

8. Fazer a prece final ou de encerramento, com palavras simples de agradecimento a Deus, a Jesus e aos Amigos Espirituais.

RECOMENDAÇÕES

• Não permitir conversação menos digna antes, durante ou depois da reunião.

• Não permitir comentários menos edificantes sobre tragédias, pessoas ou religiões.

• Não suspender a reunião por motivo de visitas inesperadas (estas serão convidadas a participar), passeios ou acontecimentos fúteis.

• As crianças presentes serão convidadas a participar das atividades da reunião, com um canto ou poesia de fundo moral elevado, contando uma estória ou fazendo uma prece, ou mesmo participando dos comentários, tudo conforme sua idade, capacidade ou possibilidade.

• A reunião deverá ter a duração mínima de 30 minutos e máxima de 1 hora.



EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uemmg.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Antônio Carmo Rubatino, Cláudio Marins, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi

IMPRESSÃO: Bigráfica Editora Ltda. - 3481-0688

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida

2º Vice-Presidente: Felipe Estabile Moraes

1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida

2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho

1º Tesoureiro: Walkiria Teixeira Campos

2º Tesoureiro: William Incalado Marquez

Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques

Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco

Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

O Amor, Soberano Desígnio da Criação

Rubens C. Romanelli



Só o amor, efetivamente, pode redimir-nos, porque só ele pode conduzir-nos à plenitude beatífica do ser. Só ele nos eleva acima das solicitações grosseiras da materialidade, por isso que só ele nos permite transbordar as fronteiras angustiantes de nossa consciência cerebral, para a realização de uma consciência a um tempo mais vasta e mais profunda, frente a cuja expansão ruirão sucessivamente todas as barreiras erguidas pelo egoísmo individual e coletivo. Será a consciência cósmica, peculiar a quantos hão atingido os mais altos níveis do ser e da vida.

Só o amor pode solidarizar-nos, porque só a relação pelo amor é perfeita, é completa. Quem ama verdadeiramente desconhece qualquer oposição entre o próximo e o distante, entre o passado e o futuro, entre a causa e o efeito, entre a substância e o acidente, porquanto o amor não se subordina às categorias mentais de espaço e tempo, de ação e reação, de sujeito e objeto. Ele não nasce das injunções da moral social, nem das prescrições da moral religiosa; é, antes, qual olorosa e delicada flor que brota espontaneamente das forças da vida.

O verdadeiro amor não se impõe como um fardo, nem se preceitua como um sacrifício, porque ele não é meio para atingir um fim, nem condição para a posse de um bem: é, antes, o fim e o bem mesmos.

A felicidade, em última análise, não se condiciona, como reação, a uma ação calculada e interesseira, mas é a substância mesma da própria ação de exercer o bem, na qual está direta e imediatamente contida. Eis por que, segundo nos lembra A Grande Síntese, o santo, na volúpia da ascese, se deixa martirizar tranquilamente pelo

semelhante; o herói, transfigurado de paixão, se sacrifica serenamente por seu povo, e o gênio, transbordante de alegria, se consome lentamente pelo bem da humanidade. Sob esses estranhos rasgos de abnegação e altruísmo, de desprendimento e renúncia, a alma se agita em espasmos de gozo, dominada por inefável e extraordinário prazer, o prazer místico e divino de amar.

Nessa altura, o amor transumaniza-se, sublima-se e metamorfoseia-se em puro gozo do espírito, em supremo deleite dos anjos. Espirando-se além de todos os níveis e dimensões concebíveis, o indivíduo se sente identificado com Deus, que é a mais alta expressão de Amor.

A Criação nasceu num arroubo divino de amor, porque nela tudo é harmonia e beleza, e a harmonia e a beleza são filhas do amor.

O amor é a mais potente impulsão do Universo, o soberano desígnio da evolução cósmica. Tudo nasce dele e para ele: as pedras e as plantas, os animais e os homens, a terra e o céu, o mar e as estrelas; tudo foi concebido por obra e graça do amor. A Criação nasceu num arroubo divino de amor, porque nela tudo é harmonia e beleza, e a harmonia e a beleza são filhas do amor.

Só o amor é capaz de grandes construções, porque só ele une: não há construção sem união, nem união sem amor!

A afinidade atômica, a coesão molecular, a atração sexual, a gravitação universal, tudo, no nível que lhe é próprio, representa uma modalidade de amor. Em tudo quanto suscita em nós o senso ético e estético avulta a função construtiva do amor.

Irmãos, aprendamos com a Natureza a sublime lição do amor!

Saudação de irmã reconhecida

Meus irmãos muito amados, Deus nos abençoe em nossas atividades sob a tutela, sob a inspiração da nossa Doutrina de Amor e Perdão!

Nós estamos, com muita emoção, recordando mais um ano de trabalho, de realização, de idealismo, da nossa querida União Espírita Mineira, naquela condição de humílima servidora que por muitos anos pôde militar em favor da Doutrina junto dos corações ainda desconhecedores das realidades maiores de Nosso Pai.

A Misericórdia nos situou por um longo período à frente dos destinos desta Casa e a nossa alma se rejubila ao observar a transposição do Centenário dentro daquelas linhas de fidelidade e honradez que aprendemos com os Espíritos Superiores, naquela trilogia que nos inspirou e que prevalece em nossa Casa: **Jesus, Kardec e Emmanuel.**

Nós estamos aqui acompanhados pelo nosso amado Francisco Cândido Xavier, esta alma querida, amiga, solidária, terna, cuja ternura, cuja caridade nunca deixou que atravessássemos sozinha, na condição de amiga, de companheira de Ideal, as experiências, muitas delas desafiadoras e amargosas, que dizem respeito à divulgação da Doutrina Espírita em suas bases legítimas e do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, que expressam as claridades redentoras, santificantes, ensinando-nos a amar e a atingir aquela condição dos Espíritos Maiores que nos orientam por Bondade de Deus.

Nossa alegria é infinita, porque, não obstante as lutas e os desafios prevalecerem no Mundo, ainda assinalado por incompreensões, guerras e divisões, nós temos que saudar, reconhecer, agradecer a assistência, a dedicação de todos os trabalhadores que, ao longo dos anos da história de nossa Casa-Máter, vêm ajudando o Movimento em Minas Gerais a encontrar o seu porto de segurança. Também nos compete louvar as adesões das inúmeras casas, dos grupos, que honorificam o trabalho do Espiritismo nestas linhas da Unificação.

Nós estamos dentro da Casa de Antônio Lima e de todos os Espíritos benfeitores que nela imprimiram, no tempo, o seu amor e a sua sabedoria, lembrando que no rol dos grandes nomes da Vida Maior, devemos considerar o empenho inalterável de nosso Francisco Cândido Xavier, de nosso Emmanuel, de nosso Bezerra de Menezes.

Os amigos são muitos e, concomitante ao trabalho realizado nas dependências da nossa Casa nesta noite, registramos a palestra de nosso querido irmão Honório Abreu para os Espíritos que operam não somente na nossa Casa, mas nas muitas frentes da Unificação, nas artérias de Minas Gerais.

Estamos em júbilo, estamos num momento de gratidão, porque no centésimo primeiro ano de nossa Casa tão querida, nós queremos suplicar a Jesus: fidelidade, amor sincero uns pelos outros na base da tolerância construtiva, na base do testemunho pessoal, adotando no coração a beleza dos ensinamentos que se tornam vida.

A todos os nossos companheiros do ontem e de hoje o nosso amplexo de gratidão e de carinho profundo, porque todos estamos contribuindo, cada qual a seu modo, para que o Espiritismo, nos moldes evangélicos, atinja o coração da Humanidade.

Que Deus nos abençoe, que Jesus, nosso Mestre, nosso Senhor, nos ampare, nos fortalecendo na boa luta!

Neném Aluotto.

(Mensagem psicofônica através do médium Wagner Gomes da Paixão na noite de 24/06/2009 durante reunião mediúnica sob a coordenação de Arnaldo Rocha, na sede da União Espírita Mineira)

Reunião da Comissão Regional Triângulo em Uberlândia

A reunião de 2009 da Comissão Regional Triângulo do COFEMG foi realizada no dia 23 de agosto de 2009 pelo CRE Uberlândia, na sede do Centro Espírita O Semeador.

Participaram do Evento: Marival Veloso de Matos e Felipe Estabile Moraes (UEM); Neusa Fátima Mendonça e Elizabete Rezende de Faria (CRE-Uberlândia); Sonia Isabel Benaventana e Braz José Marques (CRE- Uberaba); Eriston Antônio de Oliveira e Oscar Montandon de Lima (CRE -Araxá); Wellington Santana Ferreira e José Faustino Neto, (CRE -Ituiutaba); e Emilio Faustino Sene (Capinópolis).

As atividades foram iniciadas às 9 horas, com a prece proferida pela Sra. Dayse – Centro Espírita O Semeador. Após as saudações iniciais da presidente do CRE Uberlândia, Neusa Mendonça e do presidente da UEM, Marival Veloso, Felipe Estabile, da UEM, discorreu sobre o “Serviço de Atendimento Espiritual no Centro Espírita” até às 10:20 horas.

Em seguida, enquanto os Dirigentes reuniam-se no salão principal, os demais presentes foram encaminhados para as respectivas salas de reuniões nas diversas áreas: Comunicação Social Espírita, Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Orientação Mediúnica, Estudo Minucioso do Evangelho, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, Esperanto, Atendimento e Promoção Social Espírita.

REUNIÃO DOS DIRIGENTES

A Reunião dos dirigentes, realizada de 9h 40min às 16h 30min, foi coordenada pelo presidente da UEM, Marival Veloso, com a colaboração do diretor Felipe Estabile. Foram tratados os seguintes assuntos:

1. PLANO DE TRABALHO PARA O MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO – 2007/2012 – ACOMPANHAMENTO NA CASA ESPÍRITA.

Breve relato sobre o desenvolvimento do Plano de Trabalho nas reuniões do COFEMG de 2008 e 2009 e nas reuniões das Comissões Regionais do COFEMG em 2009. Em seguida os representantes dos CRE relataram o andamento da apresentação do “Plano de Trabalho” para as casas espíritas nas respectivas regiões.

Os presentes debateram sobre a continuidade do “Plano de Trabalho” na Regional Triângulo, fazendo Felipe Estabile a apresentação dos Setores e Áreas de Trabalho, conforme encontramos no opúsculo Orientação ao Centro Espírita, nas reuniões das Comissões Regionais do CFN e das Comissões Regionais do COFEMG. Mostrou ainda a necessidade de atuarem em conjunto as diversas áreas, como um corpo único, objetivando difundir a Doutrina Espírita. Esta integração deve ser observada nas ações de capacitação de trabalhadores e na organização dos centros espíritas. Foi decidido que até o próximo ano serão desenvolvidas ações dentro das diretrizes de adequação e multiplicação dos centros espíritas e capacitação do trabalhador espírita. Na próxima reunião, cada CRE apresentará relato das atividades realizadas.

2 - NOTÍCIAS SOBRE O MOVIMENTO ESPÍRITA E ASSUNTOS GERAIS.

Marival fez breve relato sobre os seguintes assuntos:

- Assessoramento Jurídico prestado pela FEB por meio do boletim Brasil Espírita.
- Projeto Centenário de Chico Xavier – Congresso de 2010/ FEB.

- A UEM desenvolverá diversas atividades em comemoração ao Centenário, como: Semana Espiritismo e Unificação, tratando da vida de Chico Xavier; Feira do Livro divulgando obras psicografadas por Chico Xavier; Seminários dos Departamentos vinculando as suas atividades específicas às obras de Chico Xavier; edição especial de O Espírita Mineiro; nova edição do livro Mandato de Amor.

- Comemorações dos 60 anos do Pacto Áureo.
- 150 anos do livro O Que é o Espiritismo.
- 150 anos de O Livro dos Médiuns que serão comemorados em 2011.

- Conselho Espírita Internacional – divulgação da obra mediúnica ditada por Emmanuel e André Luiz pela psicografia de Chico Xavier.

PRÓXIMA REUNIÃO

Local: CRE Ituiutaba, na cidade de Capinópolis

Data: 21 e 22 de agosto de 2010 (será definido ainda pelo CRE se será em apenas um dia ou em dois).

Pauta:

- Plano de Trabalho para o Movimento Espírita 2007/2012 – ações dentro das diretrizes 4 e 6.

- Campanhas: *O Evangelho no Lar e no Coração* e *Em Defesa da Vida* – apresentação para todos e detalhamento na reunião dos dirigentes.

O Evento foi encerrado às 17h e 30 min, no salão de reuniões públicas do Centro, presentes todos os participantes, com as palavras finais de Neusa Mendonça, Marival Veloso e a prece de encerramento proferida por Sonia Benaventana.

Evangelho e Vida

A Vida Futura

Sem perspectiva, o ser se concentra na mesquinhez do mundo material, onde o egoísmo e o orgulho engendram todo tipo de sofrimento para os seres. A partir, porém, da consciência que particularmente o Cristianismo desenvolve nas criações, tudo se altera e uma riqueza sem fim passa a impulsionar a vida dos habitantes da Terra, fazendo-os superar suas limitações e suas provas circunstanciais. Esse o papel da Doutrina Espírita, consoante a análise lúcida do Codificador no item 7, capítulo II, de *O Evangelho segundo o Espiritismo: O Espiritismo dilata o pensamento e lhe rasga horizontes novos. Em vez dessa visão, acanhada e mesquinha, que o concentra na vida atual, que faz do instante que vivemos na Terra único e frágil eixo do porvir eterno, ele, o Espiritismo, mostra que essa vida não passa de um elo no harmonioso e magnífico conjunto da obra do Criador. Mostra a solidariedade que conjuga todas as existências de seres de todos os mundos. Faculta assim uma base e uma razão de ser à fraternidade universal (...)*

POSSES ETERNAS

“Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.”
(Mt., 6:20)

“MAS AJUNTAI” — Até hoje as referências eram de feição material; de agora em diante, de natureza espiritual, mostrando a sua excelência.

Na Terra, todas as coleções estão sempre incompletas, fazendo a infelicidade dos seus proprietários. A moeda rola, a nota voa... Com relação ao que é espiritual, devemos nos empenhar em reunir,

em ajuntar, porque jamais será em detrimento de alguém, em prejuízo de alguma coisa.

Lucra não apenas quem ajunta virtudes, mas também os seus circunstantes.

“**TESOUROS NO CÉU,**” — Há tesouros materiais e tesouros espirituais. Os primeiros têm somente o valor que lhes atribuímos. Os segundos valem por si mesmos, porque sua importância é intrínseca, real, verdadeira. Valem aqui e em qualquer lugar, na terra e no espaço. O tesouro constituído por bens espirituais é, portanto, inalienável, intransferível.

Acompanha a criatura onde quer que ela se encontre.

“O Céu” não é lugar, mas estado íntimo. Quando há paz de consciência, tranquilidade de coração, existe céu. A prática do bem que vamos amalhando no coração dá uma sensação de plenitude. É o céu da ação, da realização, em benefício geral.

“**ONDE NEM A TRAÇA NEM A FERRUGEM CONSUMEM, E ONDE OS LADRÕES NÃO MINAM NEM ROUBAM.**” — De fato, as construções espirituais e as conquistas de igual teor não conhecem destruição.

É a falta de lastro que atrai o ladrão. É a posição falsa de auto-realização. Estamos falando de tesouro real, autêntico. Esse está fora do alcance de qualquer agente destrutivo ou da ação de ladrões. Mas quando nossas virtudes são ainda duvidosas e constituem mistos de sombra e luz, de verdade e mentira, o ladrão da desconfiança, do desânimo pode insinuar-se...

(Capítulo 30 do livro “Luz Imperecível”, de Honório Abreu, edição da UEM)



Deus é justo e só faz o bem

O Espiritismo explica os mecanismos das Leis Divinas, sempre justas e adequadas

Rogério Coelho

*“(...) Ah! Crede-me; respeitai a soberana vontade e não procureis sondar a razão dos decretos da Providência!”
- Éraсте¹*

O biólogo inglês Richard Dawkins aparece em uma reportagem da revista “Veja”, ed. 2.120, de 8.7.09, intitulada “O Embaixador da Ciência”, p.p. 143-145. Ateu confesso, já escreveu vários livros que reservaram muitas farpas para a religião. Ele diz não a Deus e à religião. O cientista apoiou a campanha que colocou cartazes nos tradicionais ônibus vermelhos de Londres com os dizeres: “Deus provavelmente não existe. Então pare de preocupar-se e aproveite a vida”. “Sempre combativo” – diz a reportagem – “o biólogo não admite nenhuma solução de compromisso que reserve lugares distintos para a ciência e a religião”. Isso, provavelmente porque não conhece a Obra de Allan Kardec, que mostra a perfeita compatibilidade existente entre ambas. Mas por que será que ele anda tão preocupado em combater O que diz não existir? Se algo não existe, não temos que nos preocupar e muito menos falar a respeito, não é mesmo? Em sua perspectiva mal alinhavada ele acha que promover o ateísmo é também uma forma de dar seguimento à sua principal missão: divulgar a ciência. Na verdade seu posicionamento filosófico sugere tão somente um materialismo duro e desencantado.

Se existia uma coisa que tinha o dom de apagar o sorriso nos lábios de Chico Xavier era ouvir alguém dizer que não acreditava em Deus.

Pensávamos inicialmente que tais descrentes só podiam ser encontrados em meios de extrema ignorância, mas (infelizmente) não! Criaturas portadoras de alta e refinada intelectualidade existem que partilham tal descrença. Chegamos a conhecer alguns desses infelizes e ficávamos a pensar como pode o mesmo cérebro albergar – ao mesmo tempo – tanta inteligência e tamanha estultícia!?

Não é sem motivo que – certa vez – Jesus proclamou²: “Graças te dou, ó Pai, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos e, as revelaste aos pequeninos”.

Recentemente um famoso cantor brasileiro mostrou-se muito feliz e honrado por estar no mesmo avião no qual viajava um laureado pelo Nobel, em visita ao Brasil, dizendo: – *Que sorte Deus me deu! Viajar no mesmo avião de um ganhador do Nobel!*

Ao que o laureado ripostou secamente:

- *“Se Deus existe, esqueceu-Se de Santa Catarina”.**

Tudo isso só vem provar que até cérebros privilegiados quão sofisticados podem estar limitados por grande obtusidade espiritual. Quem sabe – um dia – o conspícuo laureado e o nobre biólogo ainda vão ter a felicidade de ler um texto de Kardec (como o que se segue)¹ e que explica que Deus não só existe como é justo e só faz o bem:

“(...) A justiça de Deus, às vezes tardia, nem por isso deixa de atingir o culpado. É altamente moralizador o saber-se que, se grandes culpados acabam pacificamente, na abundância de bens terrenos, nem por isso deixará de soar cedo ou tarde, para eles, a hora da expiação. Uma existência honrosa não exclui as provações da vida, que são escolhidas e aceitas como complemento de

expiação – o restante do pagamento de uma dívida saldada antes de receber o preço do progresso realizado.

“Considerando quanto nos séculos passados eram frequentes, mesmo nas classes mais elevadas e esclarecidas, os atos de barbaria que hoje repugnam; quantos assassinios cometidos nesses tempos de menosprezo pela vida de outrem, esmagado o fraco pelos poderosos sem escrúpulo; então compreenderemos que muitos dos nossos contem-porâneos têm de expungir máculas passadas, e tampouco nos admiraremos do número considerável de pessoas que sucumbem vitimadas por acidentes isolados ou por catástrofes coletivas.

“O despotismo, o fanatismo, a ignorância e os prejuízos da Idade Média e dos séculos que se seguiram, legaram às gerações futuras **uma dívida enorme, que ainda não está saldada**. Assim, muitas desgraças nos parecem imerecidas, somente porque apenas vemos o presente”.

Não falece dúvida que, para entendermos que os sofrimentos de hoje prenunciam a felicidade futura, torna-se necessário estudar o Espiritismo que explica os mecanismos das Leis Divinas, sempre justas e adequadas.

O Espiritismo, segundo J.J. Rousseau³, “é a alavanca que afasta as barreiras da cegueira”.

Provavelmente, quando se derem ao cuidado de conhecer a Codificação Espírita, tais descrentes irão compreender porque o Espiritismo é também conhecido pelo codinome “*Consolador*”, e, em vez de blasfemar, bendirão e darão graças ao Senhor que permitiu aos sofredores acesso a textos como este⁴:

“(...) Nessa vida tudo tem razão de ser: não há um só dos vossos sofrimentos que não corresponda aos sofrimentos por vós causados; não há um só dos vossos excessos que não tenha por consequência uma privação; não há uma só lágrima a destilar dos olhos, que não seja destinada a lavar uma falta, um crime qualquer.

Suportai, portanto, com paciência e resignação, as dores físicas e morais, por mais cruéis que elas se vos afigurem.

Imaginaí o trabalhador que, amortecidos os membros pela fadiga, prossegue no trabalho, porque tem diante de si a dourada espiga, outros tantos frutos da sua perseverança. Eis a sorte do infeliz que sofre nesse mundo: a aspiração da felicidade, constituindo-se em fruto de sua paciência, torná-lo-á resistente às dores efêmeras da Humanidade”.

Conhecendo os percalços que teríamos em nosso carreiro evolutivo, o Meigo Pastor de nossas almas – amoroso e acolhedor – disse⁵: “*Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para vossas almas; porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve*”.

1 - KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno. 51.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, 2ª parte, cap. VIII, p. 401.

2 - Mateus, 11:25.

3 - KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. 71.ed. Rio: FEB, 2003, 2ª parte, cap. XXXI, Tomo III, p.455.

4 - KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno. 51.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, 2ª parte, cap. VIII, p.405.

5 - Mateus, 11:28 a 30.

* Alusão ao flagelo que se abateu sobre o estado sulino, causando destruição e mortes.

Conversando com Francisco Rodrigues Teixeira de Carvalho

Francisco Rodrigues Teixeira de Carvalho é Presidente da Grupo Espírita Zenóbio de Miranda, na cidade de Carandaí, distante 130 km de Belo Horizonte, onde participa de trabalho abnegado em favor do semelhante.

Registros históricos dão conta de que, por ocasião da fundação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, em Belo Horizonte, um incêndio reduziu a cinzas esforços e recursos. A Fraternidade ressurgiu pela determinação de abnegados espiritistas e, com vigor redobrado, hoje se constitui um dos maiores grupos espíritas do Brasil. Como foi a destruição do Grupo Espírita Zenóbio de Miranda e mais 1,5 mil residências em Carandaí, em 2008?

Em 15 de setembro de 2008, por volta das 17 horas, ocorreu intensa chuva de granizo que durou em torno de 10 minutos, com pedras do tamanho médio de um ovo, trazendo grandes danos materiais a mais de 1.500 residências, que tiveram telhados e vidros de janelas quebrados. A intempérie não poupou nem mesmo templos religiosos. A sede do Grupo Espírita Zenóbio de Miranda foi quase totalmente destruída, desabando o telhado sobre o forro de PVC e reduzindo a escombros seu salão principal, utilizado para palestras em reuniões públicas e eventos como seminários, cursos, assembléias, etc. Destroços caíram sobre as cadeiras, equipamentos de som e outros móveis, destruindo também vidros.

Como os espíritas encararam a dificuldade de, dum momento para o outro, “ficar sem o Grupo”? As atividades foram interrompidas? Foi possível reconstruir? Como tudo se deu?

Todos ficaram perplexos diante do acontecido, mas vendo na ocorrência um desígnio Superior envolto nas Leis Naturais. Com relação à nossa Casa, ao vermos os escombros e a ruína material provocados pela tempestade, movidos pela fé, entendemos que o serviço de recuperação se fazia necessário, desde a mobilização de recursos financeiros até a mão-de-obra especializada que o trabalho requeria. A bondade e o espírito de solidariedade e fraternidade se fizeram presentes e, em pouco tempo, inúmeros telefonemas foram recebidos de companheiros de jornada espírita da região e também de seareiros mais distantes, preocupados conosco, tendo em vista notícias veiculadas pela mídia sobre o ocorrido, mostradas no noticiário “ Bom Dia Brasil”, da Rede Globo de Televisão. Surgiram doações de toda espécie e para diversos fins: gêneros alimentícios, roupas, agasalhos, calçados, colchões e outros nos foram enviados e também trazidos à nossa Casa e aos locais de arrecadação na cidade, mostrando apreço e consideração ao Grupo Zenóbio e solidariedade à cidade e sua comunidade. Mãos amigas se deslocaram de Barbacena, através dos dirigentes da AME – Aliança Municipal Espírita –, sob a coordenação de Luciano Alencar, com o objetivo de amenizar a situação do momento. Também por iniciativa desses amigos e irmãos da causa espírita, abrimos uma conta bancária específica onde recebemos ajuda financeira com a participação de irmãos de Belo Horizonte, sob a coordenação do amigo e benfeitor Antônio Rubatino, que há muitos anos nos vem ajudando, sempre solidário às nossas dificuldades, nos enviando um caminhão de gêneros alimentícios, roupas, calçados e cobertores, que foram distribuídos entre os necessitados. Destacamos, também, as doações recebidas de trabalhadores do Cristo na cidade do Rio de Janeiro, tendo a frente o confrade Zeca Rocha.

A Casa de Zenóbio está, de novo, em plena atividade?

Graças a Deus, com as doações recebidas e a participação dos irmãos da lide espírita carandaiense, fizemos mutirões e, no dia 19/10/2008, quase tudo estava refeito quando recobrimos o salão principal e demais salas. Em 26/10/2008, em novo esforço concentrado para remoção de entulhos e limpeza, voltamos à quase normalidade, isto é, a ter novamente reuniões no salão principal.

Diantedo “infausto”, comofoi o comportamento das diferentes correntes religiosas da cidade quanto ao ecumenismo, à solidariedade?

Movidos pela fraternidade e solidariedade cristãs, diversas correntes religiosas se irmanaram e, com o apoio

da Prefeitura Municipal, realizaram um ato ecumênico no Ginásio Poliesportivo da cidade. Suas dependências lotaram-se de fieis que oraram, falaram e cantaram em reconhecimento às dádivas divinas recebidas com o acontecido. O Grupo Zenóbio se fez presente através das palavras vibrantes e oportunas do confrade Luiz Paulo Gonçalves e também com a presença do Coral Renovação, que entoou belas canções. Foi uma linda noite que ficará nos corações de todos nós.



Como o Presidente do Grupo Zenóbio de Miranda vê o trabalho das federativas do Espiritismo em Minas Gerais?

A AME de Barbacena, à qual estamos ligados, tem feito um trabalho muito bom, através de seminários, encontros e cursos que promove. Quanto à UEM – União Espírita Mineira – sentimos que, através dos dedicados seareiros que estão à frente de suas atividades, a entidade máxima do Espiritismo em nosso Estado desenvolve um trabalho digno do nosso apreço na condução da Doutrina Espírita, vitalizando os CREs – Conselhos Espíritas Regionais – e as próprias AMEs, ajudando a ajudar na construção de um Mundo melhor.

Consta que o Grupo Zenóbio de Miranda tem apoiado comunidades de outras cidades ainda sem casas espíritas organizadas. É verdade?

Com relação ao apoio dado pelo Grupo Zenóbio Nas comunidades espíritas de outras cidades, onde as bases do Espiritismo estão sendo lançadas, não tem faltado o apoio do Grupo Zenóbio. Irmãos no comando de um grupo na cidade de Ressaquinha tiveram efetivo apoio, com participação e presença de palestrantes do Grupo levando incentivo e multiplicando os ensinamentos contidos nos postulados da Doutrina Espírita. A comunidade ainda precisa de muito apoio, pois o Movimento Espírita local ainda carece de maior propulsão. Hoje nosso intercâmbio é mais intenso com irmãos da também vizinha cidade de Capela Nova, cujos integrantes mantêm com o Grupo Zenóbio constantes contatos, enviando participantes para estudos doutrinários e contando com o deslocamento de conferencistas até aquela cidade para estudos, em agradável cabana situada em um sítio próximo ao centro urbano de Capela Nova.

Muitos chegam ao Espiritismo em diferentes chamados do Cristo no roteiro de suas vidas. Alguns tornaram-se valiosos colaboradores dEle, alistados como Trabalhadores da Última Hora. Como interpreta a assertiva “ Os Últimos serão

os Primeiros”, inserida no Evangelho segundo o Espiritismo?

Entendemos que a tarefa a ser realizada no momento em que a Terra está mudando de planeta de provas e expiações para planeta de regeneração, tendo como conseqüência grandes abalos de ordem moral, tem nos espíritas os trabalhadores desta última hora, eis que o Espiritismo oferece a oportunidade de convivência com as verdades eternas, praticando a Lei de Amor. O momento é de decisão, em que falamos mais alto os valores morais, éticos e espirituais em favor da renovação do Planeta. Os cristãos do tempo presente têm de estar perfeitamente integrados nos objetivos superiores da vida, caracterizando os valores do Cristianismo.

Como Francisco Carvalho chegou à Doutrina Espírita? O que motivou seu ingresso nas fileiras do Cristianismo Redivivo?

De berço católico, frequentador assíduo da Igreja até os 46 anos, quando ouvia os padres dizerem que Deus é soberanamente bom e justo, que não erra, que todos somos seus filhos, eu pensava: “Mas como existem tantas desigualdades pelo Mundo? Uns sofrem tanto, enquanto outros sofrem menos; uns na miséria, outros na opulência. Crimes bárbaros acontecendo com pessoas boas; filhos matando ou pilhando os pais”. Eu também perguntava: “Como Deus permite tudo isso?”

Outro motivo foi a doença de um meu irmão de sangue, pai de família, que ficou internado por volta de seis meses em Belo Horizonte e teve seu quadro de saúde piorado a cada dia até que, em um momento, o médico que o estava acompanhando, disse a mim e à sua esposa que, pela medicina, não havia nada mais a fazer, nos conscientizando que só um milagre poderia salvá-lo. Neste mesmo dia, em minha casa, à noite, quando cheguei de BH, muito triste e chorando, elevei meu pensamento a Deus e pedi que se tivesse um caminho para ajudar o meu irmão, que Ele me mostrasse. No dia seguinte fui informado do trabalho de uma senhora espírita em Carandaí e, acolhido por ela, começamos a fazer, diariamente, uma corrente de orações e ele foi melhorando gradativamente. Decorridos aproximadamente 30 dias, recebeu alta do hospital e voltou para o lar, vivendo conosco mais três anos. Diante desses acontecimentos comecei a ler livros espíritas, sendo o primeiro “Violetas na Janela” e os subseqüentes. Quando acabei de lê-los, compreendi a lei de ação e reação, causa e efeito, e cheguei à conclusão de que Deus é soberanamente bom, justo, maravilhoso e perfeito, em tudo. Como disse a autora do livro Violetas na Janela, Vera Lúcia Marincek de Carvalho: “Não vejo Deus, sinto-o em todos. “Felizes seremos se pudermos um dia dizer isso com sinceridade. Daí em diante, tendo estudado Kardec e a obra subsidiária advinda com a contribuição de Chico Xavier, nunca mais parei de ler e pesquisar. Reunindo conhecimento, abracei a tarefa espírita.

Deixe uma mensagem a todos os espiritistas, anônimos colaboradores, que abraçam o Cristianismo nas casas espíritas de Minas Gerais, fazendo o dia a dia do Movimento Espírita.

Em primeiro lugar, uma mensagem de agradecimento a Deus, Pai de infinita bondade e perfeição, a Jesus, Governador Espiritual do planeta Terra, à espiritualidade amiga, aos nossos guias e protetores, pelos esclarecimentos que a Doutrina Espírita nos proporciona, ampliando os nossos horizontes, dando-nos a fé raciocinada. Especialmente no momento decisivo que a humanidade terrestre vive, devemos pedir a Deus e a Jesus as bênçãos contínuas do bom ânimo, do bom combate, e oferecer a nossa persistência e o nosso amor para com todos os irmãos de ideal espírita do nosso querido estado de Minas Gerais. Aproveito a oportunidade para agradecer, em nome do Grupo Espírita Zenóbio de Miranda, a todos que foram solidários conosco diante do ocorrido na cidade, em setembro de 2008. Que Deus nos abençoe e ilumine a todos.

Chico, Diálogos e Recordações

Orson Peter Carrara

Essa obra, edição da União Espírita Mineira, traz histórias inesquecíveis do grande e incomparável médium Chico Xavier, que nasceu em Pedro Leopoldo aos 2 de abril de 1910 e faleceu em Uberaba no dia 30 de junho de 2002, no Estado de Minas Gerais. Chico é uma referência em termos de mediunidade séria e comprometida com o amor ao próximo, graças à fidelidade a Jesus, renúncia e humildade aplicados à própria vida. Seus marcantes exemplos ao longo da vida deixaram rastros luminosos para toda a humanidade. Isso sem falar nas mais de 400 obras psicografadas, com direitos autorais cedidos a diversas instituições espíritas no país. Em vida simples e modesta, Chico dedicou sua vida à mediunidade de atendimento às carências humanas, ao mesmo tempo que à produção de vasta cultura mediúnica psicografada em nome do Espiritismo e ditada por centenas de espíritos. E isto ainda sem nos referirmos à consolação oferecida através de cartas trazidas por espíritos aos seus parentes que ficaram no planeta, marcados pela saudade e pelo sofrimento na separação de entes queridos pela morte biológica.

Relatos de Arnaldo Rocha

Arnaldo Rocha foi amigo pessoal de Chico Xavier. Conviveram juntos muitos anos. Arnaldo era casado com Irma do Castro Rocha e ficou viúvo logo nos primeiros anos de casamento. Arnaldo reencontrou a esposa desencarnada através da mediunidade natural de Chico e o espírito para identificar-se assinava Meimei, que era tratamento carinhoso entre ambos, no casamento. Meimei, espírito, assinou vários livros e mensagens através da psicografia pelo médium. O

livro traz, pois, valiosas recordações do amigo Arnaldo sobre a vivência com o conhecido médium.

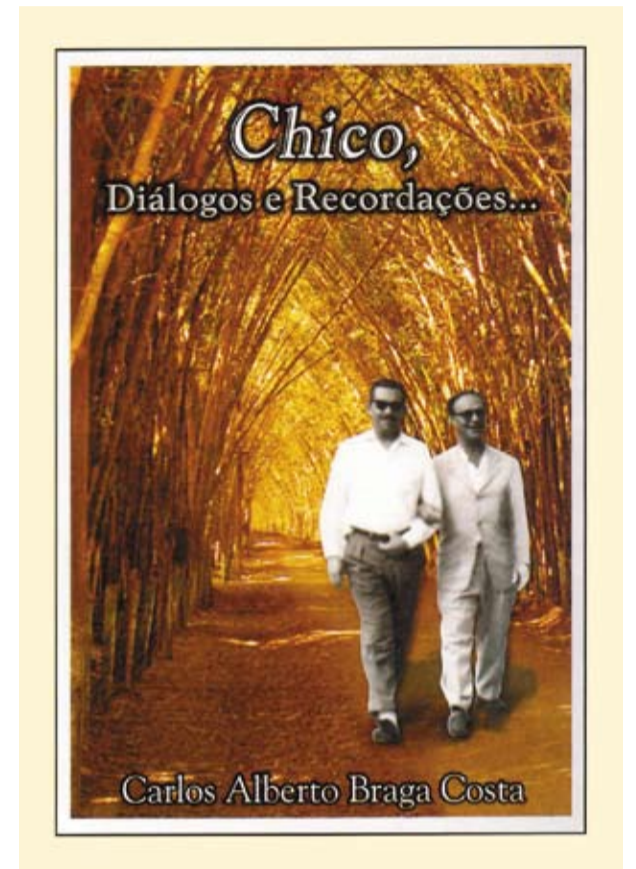
Sobre o autor

Carlos Alberto Braga Costa, autor do livro, é mineiro de Belo Horizonte e aproximou-se do Espiritismo em 1987. Atualmente milita na mediunidade e na exposição verbal, laborando pela União Espírita Mineira e no Grupo Espírita Irmão Wernner, na capital mineira. Na apresentação da obra, destaca: "Este trabalho tem por objetivo brindá-lo com narrativas de Arnaldo Rocha, companheiro que usufruiu da oportunidade de conviver intimamente com o médium Francisco Cândido Xavier, na inesquecível Pedro Leopoldo. Durante as revelações dos casos aqui apresentados, muitos ainda inéditos, vivenciamos momentos de grande aprendizado e, portanto, memoráveis para nossa alma, indelevelmente marcada por essa rica experiência. (...) Foram exatos quatro anos de trabalho que exigiram, de nossa parte, dedicação para anotar, pesquisar, memorizar, reescrever e transformar as dádivas auferidas em 21 capítulos inesquecíveis, que apresentam a caminhada de luz, desses baluartes da fé cristã. (...)".

Vinte e um capítulos

Como destacou o autor, são 21 capítulos inesquecíveis. São vivências de amor, de fé, de renúncia, em exemplos de humildade e amor ao próximo, enriquecidas na obra com fotos que documentam momentos importantes da narrativa. A apresentação

é feita pelo inesquecível Honório Onofre de Abreu e transcreve página preciosa de Clóvis Tavares, extraída da obra "Trinta anos com Chico Xavier", edição IDE. Eis, pois, nossa indicação aos leitores, especialmente agora que se aproxima o centenário de nascimento do médium, ocorrido em 1910.



Lições de Emmanuel por Chico Xavier

Perigo

Cada vez que a irritação te assoma aos escaninhos da mente, segues renteando sinal de perigo.

Mesmo que tudo pareça conspirar em teu prejuízo, não convertas a emoção em bomba de cólera a explodir-te na boca.

Desequilíbrio que anotes é apelo da vida a que lhe prestes cooperação.

Quando as águas, em monte, investem furiosas sobre a faixa de solo que te serve de habitação, levantas o dique, capaz de governar-lhe os impulsos.

Diante do fogo que te ameaça, recorres, de pronto, aos extintores de incêndio.

Toda vez que o curto-circuito reponta na rede elétrica, desligas a tomada de força para que a energia descontrolada não opere a destruição.

Assim também, quando a prova te visite, não transfigures a língua em chicote dos semelhantes.

Se agressões verbais te espancam os ouvidos, ergue a muralha do dever fielmente executado, em que te defendas contra o assalto da injúria.

Se a calúnia te alanceia, guarda-te em paz, no refúgio da prece.

Se a dignidade ofendida, dentro de ti, surge transformada em aceso estopim para a deflagração da revolta, deixa que o silêncio te emudeça, até que a nuvem da crise te abandone a visão.

Sobretudo á frente de qualquer companheiro encolerizado, não lhe agraves a distonia.

Ninguém cura um louco, zurzindo-lhe o crânio.

Se alguém te lança em rosto o golpe da intemperança de espírito ou se te arroja a pedrada do insulto, desculpa irrestritamente, e, se volta a ferir-te, é indispensável te reconheças na presença de um enfermo em estado grave, a pedir-te o amparo do entendimento e o socorro da compaixão.

O Espírito de Verdade. 17 ed., Rio de Janeiro: FEB, 2008, p. 137/138.

I Fórum Estadual de debates sobre o ESDE

Realizou-se no auditório da União Espírita Mineira, das 8:30 às 17:00 horas do dia 8 de agosto de 2009, o I Fórum Estadual de Debates sobre o ESDE. O presidente da UEM, Marival Veloso, realizou a abertura do Evento, que teve como tema central "O ESDE na Edificação de um Mundo Melhor", abordado na palestra inicial por Cecília Rocha, vice-presidente e coordenadora nacional do Estudo Sistemático da Doutrina Espírita da FEB. Seguiram-se mais duas palestras: "O Papel do ESDE na Educação do Espírito", por Mércia Pedra (UEM), e "Os Desafios a Vencer na Implantação do ESDE", por Miguel Soares (10º CRE/BH).

Participaram das atividades representantes dos Conselhos Regionais Espíritas de Uberlândia, Uberaba, Poços de Caldas, Belo Horizonte, Teófilo Otoni, Governador Valadares, Almenara, Montes Claros, Monte Carmelo, Santa Luzia, Lavras e Viçosa, bem como coordenadores dos Departamentos da UEM.

O Encontro foi encerrado pelo presidente do CRE de Belo Horizonte, Márcio Pacheco de Melo, em clima de muita paz, alegria e comprometimento em levar adiante a divulgação do Estudo Sistemático da Doutrina Espírita nas terras das Minas Gerais.



Os 60 anos do Pacto Áureo e a Pátria do Evangelho

Felipe Estabile Moraes

Naquele 5 de outubro de 1949 a emoção envolvia a todos.

Aqueles homens habituados às duras lutas para a divulgação do Espiritismo em nosso país, enfrentando os reveses impostos por aqueles contrários à evolução do conhecimento espiritual, ali se encontravam com os corações pulsando, na certeza de que construía as bases para uma melhor organização do movimento espírita na Pátria do Evangelho.

A revista “Reformador”, de novembro de 1949, assim descreveu aquele momento: *“Com um entusiasmo nunca dantes verificado em nossos meios, os abraços se sucediam, enquanto de muitos olhos a alegria se manifestava cristalina e bela, através de pérolas liquefeitas a rolarem, silenciosas, mas vivificadas pelo Espírito, pelas faces dos velhos trabalhadores da Seara. ‘Reformador’ não pode registrar os acontecimentos. Seus redatores não se sentem capazes de descrever com palavras precisas, talvez por inexistentes no vocabulário humano, os quadros de verdadeira espiritualidade então presenciados por todos quantos tiveram a grande felicidade de se encontrarem reunidos na Capital da República.”*

Quanta beleza! Só pela magia do pensamento podemos imaginar o que ocorria ali, na sede da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro, então Capital Federal.

No Pacto Áureo era criado o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, *“permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa.”* Estavam lançadas as bases seguras para o movimento de Unificação, dinamizando o movimento espírita, no seu objetivo maior de apoiar as casas espíritas em todo o Brasil na difusão do Espiritismo.

Merece destaque o primeiro item da Ata da reunião entre os diretores da Federação Espírita Brasileira e os representantes de várias Federações e União de âmbito estadual: *“1.º) Cabe aos Espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro ‘Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho’, de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo”* Entendemos a emoção daqueles que participaram da reunião. Não bastava – e não basta – ter o conhecimento da missão espiritual da Pátria do Cruzeiro. Era preciso – e é preciso – a consciência e o entendimento desta responsabilidade missionária, colocando-nos à disposição do Senhor para o trabalho em Sua Seara.

Eram recentes as lembranças dos sofrimentos atrozesses daqueles que viveram os terríveis momentos da II Guerra Mundial, encerrados há pou-

co tempo e que trouxeram grandes transformações ao planeta Terra, Era premente a divulgação da mensagem do Evangelho Redivivo, consolando corações e apresentando novas perspectivas para a Humanidade, além do poderio material. O Governador Espiritual do Planeta já havia enviado o Consolador Prometido, pelas abençoadas mãos de Allan Kardec, em meados do Século XIX. Era o momento de difundir a mensagem do Espiritismo em terras brasileiras, vivenciando o Coração do Mundo, na esperança de um mundo melhor.

É preciso que entendamos qual o significado de ser o Brasil a Pátria do Evangelho.

Humberto de Campos, na obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, no capítulo “Esclarecendo”, faz o chamamento aos brasileiros:

Cabe aos Espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo.

“... Consideremos o valor espiritual do nosso grande destino. Engrandecemos a pátria no cumprimento do dever pela ordem, e traduzamos a nossa dedicação mediante o trabalho honesto pela sua grandeza! (...) Não nos compete estacionar, em nenhuma circunstância, e sim marchar, sempre, com a educação e com a fé realizadora, ao encontro do Brasil, na sua admirável espiritualidade e na sua grandeza impecável!”

Jesus, no relato do mesmo autor espiritual, no Capítulo “O Coração do Mundo”, é quem define qual é esta Missão Espiritual: *“Para esta terra maravilhosa e bendita será transplantada a árvore do meu Evangelho de piedade e de amor. No seu solo dadivoso e fertilíssimo, todos os povos da Terra aprenderão a lei da fraternidade universal. Sob estes céus serão entoados os hosanas mais ternos à misericórdia do Pai Celestial. (...) Aproveitaremos o elemen-*

to simples de bondade, o coração fraternal dos habitantes destas terras novas, e, mais tarde, ordenarei a reencarnação de muitos Espíritos já purificados no sentimento da humildade e da mansidão, entre as raças oprimidas e sofredoras das regiões africanas, para formarmos o pedestal de solidariedade do povo fraterno que aqui florescerá, no futuro, a fim de exaltar o meu Evangelho, nos séculos gloriosos do porvir. (...)”

O Pacto Áureo define bem a responsabilidade do movimento espírita brasileiro na divulgação do Espiritismo para que possamos participar, com denodo e coragem, da edificação do Coração do Mundo. Isto não significa que devemos esperar o “milagre” da transformação moral, estacionados no amor próprio que não prospera. Somos convidados a superar as nossas deficiências para a evolução espiritual, com as maravilhosas oportunidades que nos são oferecidas no nosso Brasil.

É Bezerra de Menezes, na mensagem “O Brasil e a sua Missão Histórica de Coração do Mundo e Pátria do Evangelho” (recebida por Divaldo Pereira Franco no encerramento da reunião de 1988 do CFN, publicada em “Reformador” de janeiro de 1989 e inserida no livro “Bezerra de Menezes Ontem e Hoje,” edição FEB, 2000), quem nos orienta:

“Nem a tempestade de pessimismo que avassalava, nem a vaga de dúvida que açoita os corações da nacionalidade brasileira impedirão que se consuma o vaticínio da Espiritualidade quanto ao seu destino espiritual.

“Apesar dos graves problemas que nos comprometem em relação ao porvir (...) o Brasil será o pulsante coração espiritual da Humanidade, engravado na palavra libertadora de Jesus, que fulge no Evangelho restaurado pelos benfeitores da Humanidade. (...)”

“Levai esta bandeira luminosa: ‘Deus, Cristo e Caridade’ esculpida em vossos sentimentos e trabalhá-la pela Era Melhor, que já se avizinha, divulgando o Espiritismo Libertador onde quer que vos encontréis, sem o fanatismo dissolvente, mas sem a covardia conivente, que teme desvelar a verdade para não ficar mal colocada no grupo social da ilusão”.

Passados 60 anos, entendemos as emoções daqueles momentos históricos e que chegam até os dias de hoje, sob as bênçãos do Cristo, no convite sublime para colaborarmos na edificação do Coração do Mundo, da Pátria do Evangelho.

Continuemos atendendo ao chamamento de Jesus, expresso no Pacto Áureo, no esforço contínuo de difundir, estudar e praticar os ensinamentos da Doutrina Espírita!

Teoria do perdão

A lei de Deus nunca é punitiva e, sim, educativa.

Hermínio C. Miranda

Dizia, às vezes, coisas tão estranhas o Cristo que os próprios discípulos entreolhavam-se perplexos e se queixavam da dificuldade de entender e traduzir em ação aquilo que Ele lhes ensinava. Despreocupado de certas minúcias protocolares – curar num sábado, por exemplo, ou sentar-se à mesa com os publicanos – recomendava Ele, por outro lado, cumprimento da lei antiga e, em alguns casos, ia além do procedimento tradicional, na severidade de Sua interpretação pessoal. Não era só o adultério que condenava, mas a mera intenção de cometê-lo, revelada no olhar equívoco para a mulher alheia; não apenas o assassinio, mas a cólera contra o irmão; não somente o perjúrio, mas o juramento em si, de vez que, abstendo-se de jurar, a pessoa livra-se de perjurar, ofensa grave perante sagrados preceitos religiosos do povo de Israel.

Sob outros aspectos, propôs reinterpretções inesperadas. Em lugar do olho por olho da antiga lei, recomendava *oferecer-se a outra face*; em vez do ódio ao adversário, pedia o amor por ele; não condenava a oferenda ao templo, segundo o costume, mas sugeria que, antes dela, fosse o ofertante reconciliar-se com o seu desafeto.

É na conceituação do perdão, contudo, que vamos encontrar os mais fortes contrastes no confronto entre a lei moisaica e a nova mensagem do amor universal.

Relativamente à sua extensão e volume físico – os textos evangélicos representam cerca de 20% da Bíblia, isto é, uma página em cinco –, há no Antigo Testamento menor número de referências ao perdão do que no Novo e, mesmo assim, com enfoque bem diverso. Somente nas linhas finais da Gênese (50:17) cogita-se do perdão. Depois de tramar contra José e o vender como escravo, seus irmãos se vêem ante a surpreendente realidade de que o irmão desprezado e aviltado tornara-se uma das personalidades mais importantes do Egito, depois do faraó. Temem até uma vingança arrasadora, nada surpreendente naqueles tempos. É hora, portanto, de pleitearem o perdão do poderoso irmão. Tudo discutido e combinado, mandam alguém dizer-lhe que, ao morrer, o pai deixara-lhe um recado nestes termos: *“Perdoa a teus irmãos seu crime e seu pecado”* – teria dito o velho Jacó – *“e todo o mal que te fizeram”*. O poderoso ministro foi também generoso: em lugar da vingança, optou pelo perdão e acolheu irmãos, cunhadas e sobrinhos, dando-lhes proteção.

Pelo que se depreende de outras passagens, no entanto, perdão assim era gesto raro, pois nem mesmo o irado Deus de Israel mostrava-se inclinado a perdoar e não fazia disso nenhum segredo. Em Êxodo (23:21), no contexto do Código da Aliança, o anjo que está sendo enviado leva consigo a autoridade correspondente: *“Respeita a sua presença”* – adverte o Senhor – *“e observa a sua voz e não lhe seja rebelde, porque ele não perdoará a vossa transgressão, pois nele está o meu Nome”*.

Nesse mesmo livro (32:32-34), conta-se que Moisés vai ao Senhor tentar obter o perdão de uma falta coletiva cometida por sua gente. Reconhecia que o povo cometera gravíssimo pecado ao fabricar um deus de ouro, mas ali estava, em nome de todos, a pedir perdão. Caso o Senhor não concordasse – acrescentou – *“... riscame, peço-te, do livro que escreveste”*. Javé não se deixa pressionar pela imposição nem impressionar-se pelo dramático apelo e responde: *“Riscarei do meu livro todo aquele que pecou contra mim.”*

Com o tempo surge a engenhosa doutrina da propiciação. A lei vedava, por exemplo, que um homem coabitasse com escrava ou concubina de outrem, mas Levítico (19:22) documenta uma fórmula mágica de ‘lavar’ o pecado: bastaria ao culpado arranjar um carneiro e levá-lo ao templo para ser sacrificado. *“Com esse carneiro da reparação”* – diz o versículo – *“o sacerdote fará sobre o homem o rito da expiação diante de Javé, pelo pecado cometido; e o pecado que cometeu ser-lhe-á perdoado.”* Estava, assim, inventado o bode (ou carneiro) expiatório, expressão que se preservou na linguagem de outros povos.

O descumprimento, por inadvertência, de qualquer mandamento também tinha sua reparação prevista, em Números (15:25): *“O sacerdote fará o rito da expiação por toda a comunidade dos filhos de Israel e o pecado lhes será perdoado.”*

Não há dúvida, porém, de que esses ritos não passavam de artifícios para

burlar a lei desrespeitada e tranquilizar consciências pouco exigentes. Vemos, ainda aí, uma inteligente manobra geradora de prestígio, de vez que, afinal de contas, era o sacerdote o instrumento do perdão divino, ao sacrificar um inocente e indefeso animal que nada tinha a ver com os pecados dos homens, pelos quais respondia com a vida.

Em Números 14, o momento é de crise coletiva. O povo está revoltado e se apresta para apedrejar Moisés e seu irmão Aarão, quando Javé se manifesta, em toda a sua glória, na Tenda da Reunião. Está, obviamente, indignado, mas resolve ceder ante a argumentação de Moisés e, excepcionalmente, perdoa a todos.

No versículo 19, refletindo, aliás, o Decálogo, Javé é caracterizado como *“... lento na cólera e rico em bondade tolera a falta e a transgressão, mas não deixa ninguém impune, pois castiga a falta dos pais nos filhos na terceira e quarta geração”*.

O perdão não é, contudo, graça que um Deus pessoal e casuístico conceda a alguns e negue a outros; o perdão é universal e está assegurado a todos os que erram, isto é, a todos nós. Isso não quer dizer, porém, que as faltas fiquem automaticamente canceladas, como se jamais houvessem sido cometidas. Ao praticar o erro, assinamos uma promissória com valor declarado e vencimento em branco. Um dia ela nos será apresentada para resgate, porque representa, de fato

e de direito, uma dívida perante o instituto do amor fraterno. É que nossos erros ferem os outros e desafiam a harmonia cósmica. É vital que cada um aprenda a respeitar a lei e o direito de todos.

Há, no entanto, outro aspecto do perdão que costuma ser subestimado, ignorado ou incompreendido. Quando alguém erra contra nós, claro que a lei não nos impede que a tomemos nas mãos e procuremos exercer justiça por nossa própria conta e risco, apelando para o mecanismo da vingança. A lei não interfere com o exercício do livre-arbítrio. O ponto crítico da questão foi lucidamente percebido e expresso pelo apóstolo Paulo e pode ser resumido numa só palavra: **Convém?** *“Tudo me é lícito”* – ensina ele –, *“mas nem tudo me convém.”*

Se posso me vingar da ofensa, da agressão, do crime? Sim, posso. O grande e trágico equívoco dessa atitude, porém, está em que a vingança, que se nos afigura exercício de um legítimo direito à reparação, reabre para nós o ciclo da culpa, que já poderia estar encerrado.

Dominados pela cegueira fatal da vingança, achamos que, se não a exercermos pessoalmente, aquele que nos feriu seguirá impune, ainda mais que muitas vezes goza de aparente

invulnerabilidade pela posição social que ocupa, ou pelos altos cargos que exerce. Não há dúvida, porém, de que um dia chegará, por um correio infalível, a promissória vencida, cujo resgate lhe é exigido sem apelação.

Há manifestações mais sutis, mas não menos equivocadas, de perdoar. Testemunhamos com frequência depoimentos de famílias atingidas pela violência exacerbada de nosso tempo, perdoando o agressor, mas esperam que a justiça seja feita. Ora, esse tipo de perdão condicional tem cheiro, cor e sabor de vingança e está sob a inspiração do ódio.

A vítima que conseguiu dominar seus impulsos e perdoar seguiu em frente, liberada. Paradoxalmente, contudo, mas com toda lógica, o perdoado é que continuou preso ao seu erro, pois, antes de ser contra o irmão ou a irmã, seu crime é uma afronta à lei da harmonia cósmica que diligenciará para que a reparação seja feita e, mais importante que tudo isso, que a lição seja aprendida pelo que errou, de vez que a lei de Deus nunca é punitiva e, sim, educativa.

O perdão é uma atitude inteligente, além de ética, ao passo que a vingança apenas serve para nos confirmar no desespero. Quem sabe se, em algum tempo futuro, a lei divina vai até utilizar-se de nós mesmos para ajudar àquele que nos ofendeu tão gravemente? Se isso acontecer, tanto melhor. Se nos revelarmos dignos do privilégio de servir, passaremos no teste, ao demonstrar que já aprendemos a lição universal da fraternidade.



Expoentes do Espiritismo

Gilca Almeida Boggione

Em 1º de abril de 1932, na tranquila e bela Aracaju, capital do Estado do Sergipe, reencarnou, em lar espírita, Gilca Almeida, segunda filha do casal Virgílio Pedro de Almeida e Zulnária Carvalho de Almeida.

À época, seu pai trabalhava no Banco do Brasil S.A. naquela cidade, mas, no ano de 1934, estando adoentado, se deslocou para a cidade de Belo Horizonte, a conselho médico, a fim de dar continuidade ao tratamento de saúde, tendo em vista os benefícios que poderia auferir para sua saúde, por causa do clima aprazível da capital mineira.

Deste modo, Virgílio viu-se compelido a deixar sua família em Aracaju e se dirigir para as Minas Gerais. Após quatro longos anos, em 1938 ele conseguiu, em seu emprego, uma transferência para Belo Horizonte e pôde, então, fixar domicílio nesta cidade e trazer sua esposa e seus filhos Zica, Gilca, Ísis e Gil.

UMA GRANDE ALMA

Sob orientação de seu pai e de sua mãe, a pequena Gilca foi conhecendo, aprendendo e assimilando os conceitos espíritas, dando início, assim, a sua ativa participação nas atividades doutrinárias.

Presença constante ao lado do pai, homem determinado e de ílibada moral, ela assimilou, nessa convivência salutar, a integridade moral, o desenvolvimento intelectual e a prática dos princípios cristãos espíritas.

Já aos 14 anos de idade Gilca dava início ao seu apostolado de evangelização espírita da criança e do jovem, no *Abrigo Jesus*, situado ainda hoje na Rua Costa Sena, no Bairro Padre Eustáquio, cuja diretora era Dona Lola Santos.

A partir daí, sua atuação junto às atividades de evangelização foi sempre destacada e constante, tendo realizado suas tarefas com muito denodo, afetividade e extremo amor, pois, para ela, o trabalho com as crianças e os jovens era sua maior alegria.

Sua dedicação era recompensada quando constatava o número de meninos e meninas que, tendo assimilado seus ensinamentos, se tornavam adultos comprometidos com a mensagem do Evangelho.

Por volta de 1953, juntamente com seu pai, ela participou ativamente da fundação do Centro Espírita Divino Amigo, onde implantou a tarefa de evangelização da criança e do jovem sob a orientação do Sr. Ederlino Sá Roriz.

Em 1961, Gilca casou-se com Virgílio Boggione. O casal não teve filhos e seu consórcio durou até 1992, quando seu esposo, após 6 meses de enfermidade, desencarnou. A partir daí, Gilca se dedicou integralmente à Doutrina Espírita e aos seus familiares.

No ano de 1975, com a transferência do Sr. Ederlino para o Rio de Janeiro, Gilca assumiu a direção da evangelização do "Divino Amigo", com a aprovação e o estímulo do querido Francisco Cândido Xavier, dileto amigo e companheiro a quem ela sempre recorria e de quem recebia orientações relativas à sua tarefa. Ela permaneceu no cargo, ininterruptamente, até a sua desencarnação.

Ao lado das tarefas doutrinárias e da convivência com a família, a música era também um de seus amores.

Formada pelo Conservatório Mineiro de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, entregou-se a essa atividade com grande dedicação. Muito embora seus inúmeros compromissos, tarefas e encargos nos núcleos espíritas – onde suas contribuições foram valiosas e variadas –, ministrou aulas de piano a diversas crianças e adultos, até os últimos dias de sua permanência na matéria.

Gilca amava seus alunos, amava os necessitados. Sempre que podia, adorava viajar, conhecer outras "gentes"¹, lugares novos. Vivía, ensinava e amava.

Através de sua perseverança e dos esforços em domar a si mesmo, fez da vida o trabalho, do trabalho sua missão, e do auxílio aos carentes sua meta divina.

No seio da família, a "tia Gilca" se destacava pela alegria e pelo entusiasmo com que se entregava à convivência com todos. Sempre dedicada aos irmãos, vivenciou ao lado deles e de suas respectivas famílias ocasiões de muita felicidade. Foi uma irmã amiga e companheira, em todos os momentos.

Não se furtava em acompanhar o desenvolvimento das sobrinhas e sobrinhos, até mesmo nas férias que, por vezes, se permitia usufruir junto aos seus familiares, sem-

pre com muita jovialidade e disposição.

Nas atividades referentes ao Movimento Espírita, Gilca, como uma das fundadoras da Mocidade Espírita "O Precursor" da União Espírita Mineira - UEM, exerceu o cargo de presidente, tendo o Sr. Martins Peralva, outro grande expoente da Doutrina Espírita, como seu orientador.

Na UEM sua atuação foi valiosa também na evangelização infantil, em conjunto dos sempre amigos, companheiros e colaboradores: os irmãos Lúcio, Oswaldo e Honório Abreu. Juntos, eles realizaram diversas viagens pelo interior do Estado de Minas Gerais e, por vezes, em outros estados da federação, na tarefa de orientação aos evangelizadores.

Dirigiu a creche *Fundação Nosso Lar*, quando ainda um internato que funcionava em regime de "casas lares", seguindo o modelo da Mansão do Caminho, em Salvador – Bahia, estruturada por Divaldo Pereira Franco.

Atuou, também com desvelo, no Centro Espírita Célia Xavier, situado à Rua Coronel Pedro Jorge, 314, no Bairro Prado, do qual seu pai, Sr. Virgílio, foi um dos fundadores. Lá ela exerceu o cargo de conselheira durante vários anos, prestando inúmeros serviços relevantes àquela casa.

O GRUPO ESPÍRITA "ERGUE-TE E CAMINHA"

Fundado por seu pai em 1950, o grupo tem sua sede no próprio domicílio da família, no Bairro Prado, em Belo Horizonte. Com a desencarnação de seu genitor ocorrida em 1974, Gilca assumiu a direção dos trabalhos, permanecendo nessa condição até o dia 25 de março de 2009, quando dirigiu sua última reunião antes de sua hospitalização, ocorrida no dia 31 de março.



Sua preocupação em aliar os estudos doutrinários à prática espírita fez com que ela programasse como atividades regulares do grupo visitas periódicas ao Asilo Paulo de Tarso; à creche Bom Pastor, em Ibirité; ao Lar dos Idosos Senhor Bom Jesus, no Bairro Aparecida; aos aidéticos, no Bairro Pampulha e à Colônia Santa Izabel. Além disso, estruturou o atendimento fraterno às famílias assistidas e a realização de campanhas de final de ano para aquisição de óleo de cozinha para montagem de cestas de natal às famílias carentes do Lar Espírita Esperança, tarefa essa que era coordenada pelo saudoso e querido Sr. Eli Penido Chagas.

Gilca sempre acolhia, com carinho, todos os que chegavam pela primeira vez ao grupo para participarem dos estudos da Doutrina Espírita, dando atenção e ouvindo cada um, sempre pronta a ajudar e esclarecer.

Incentivava e orientava os estudos doutrinários com zelo extremado. Oferecia a todos os participantes oportunidades de desenvolver, apresentar trabalhos e estudos pertinentes ao Espiritismo, para que pudessem aprender, crescer e adquirir confiança, sempre com a sua prestimosa orientação.

Delegava sempre e não se cansava de dizer: "Prestem bem atenção ao nome do grupo Ergue-te e Caminha", esclarecendo que essa denominação se referia à missão daquele grupamento que era a de acolher todos os que necessitavam de socorro, auxílio e direção e que, após se equilibrarem, teriam condições de seguir seu próprio caminho, permanecendo no grupo ou, como mais ocorre, se encaminhando para outras instituições.

A postura de Gilca era firme, determinada e disciplinada. Sempre procurava ajudar a todas as instituições que solicitavam sua colaboração, tanto doutrinariamente, em especial na evangelização, quanto na assistência aos desvalidos.

Era marcante em sua personalidade o interesse constante pelo estudo e atualização doutrinária, por isso buscava constantemente participar de cursos, encontros, congressos e seminários espíritas.

AMOR E DEDICAÇÃO AO HEAL

Juntamente com seu pai, auxiliou na fundação do Hospital Espírita André Luiz - HEAL, onde era voluntária e, posteriormente, foi eleita Diretora Secretária em 27/02/2003; Diretora Presidente em 31/05/2004 exercendo o cargo até 28/11/2008. Em 29/01/2009, assumiu o cargo de Diretora do Departamento de Assistência Espiritual - DAE, também no HEAL, onde era conselheira e detinha mandato até 28/02/2014.

Tenaz defensora do caráter genuinamente espírita do Hospital, atuou e defendeu as atividades de atendimento espiritual oferecido a todos os que lá se internam e também aos seus familiares, como pedra basilar dos trabalhos daquela instituição.

Sua presença diária naquele "Lar de Jesus" sempre foi marcada pela cordialidade e amabilidade dispensada a todos.

A saudação matinal, a atenção e a fala sempre amigável começavam com os funcionários da portaria do Hospital e se estendiam a todos, sem distinção, especialmente aos trabalhadores e colaboradores, passando pelos pacientes e seus familiares.

Era admirável o carinho com que se dirigia ao jardineiro, elogiando seus cuidados com as flores, afirmando-lhe que as plantas resplandeciam em beleza como agradecimento aos tratos diários que recebiam de suas mãos.

Essa prática cristã se estendia a todos os integrantes dos departamentos e demais ramos de atividades do Hospital. Seu abraço fraternal e seu "bom dia!" jamais serão esquecidos, estão gravados nas consciências!

Era presença assídua em todos os cursos preparatórios para voluntários oferecidos pelo Departamento de Assistência Espiritual, sempre convicta de que muito tinha ainda o que aprender nessa existência.

Em um desses cursos, o de Evangelização de Pacientes Psiquiátricos, no qual foi dada ênfase à importância do estudo minucioso do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, nossa querida Gilca, com sua habitual característica de buscar novos conhecimentos e de rever e reforçar tudo o que já havia anteriormente aprendido, idealizou a criação de um grupo de estudos do Evangelho e logo saiu em busca das pessoas e das orientações necessárias para que mais esta tarefa se concretizasse.

Destarte, em 16/03/2009, ocorreu a primeira reunião de Estudo Minucioso do Evangelho em sua residência, que contou com sua presença tão querida por apenas duas vezes antes de sua partida para o plano maior, de onde, acreditamos, ela certamente continua acompanhando os estudos do grupo.

Em agradecimento à sua sempre bondosa e inspiradora presença, ao seu estímulo e determinação, os integrantes do grupo resolveram nomeá-lo "Grupo de Estudos do Evangelho Gilca Almeida Boggione", em singela, mas justa homenagem àquela que, inesquecível pela sua conduta, muito contribuiu para com todos e para com o Movimento Espírita em Minas Gerais, através do seu exemplo de perseverança, dedicação irrestrita, abnegação e amor ao próximo.

Alma prestimosa, empunhou a bandeira do Cristo e dedicou-se integralmente a Ele sem titubear, mesmo diante das acerbadas dificuldades, das críticas contundentes, das lutas mais escarnejadas, perseverando e seguindo, aprendendo e ensinando, amando e distribuindo luz, trazendo-nos o exemplo vivo de superação e de trabalho efetivo na seara do Mestre Jesus, sempre por ela tão amado e seguido.

Em qualquer situação de sua existência, quando lhe perguntavam se tudo estava bem, ela respondia prontamente: "Tudo ótimo!"

Buscou, estudou, aprendeu, ensinou e vivenciou os postulados da Doutrina Espírita durante 77 anos de uma existência de luz e, em 7 de maio de 2009, às 11h e 10 min., após ficar hospitalizada por 38 dias, regressou à pátria espiritual, deixando-nos seu precioso exemplo de determinação, dedicação e trabalho em prol de todos os necessitados do corpo e do espírito que jornadaem em busca de si mesmos.

Seu exemplo enobrece, sua perseverança estimula, sua determinação fortalece nossa fé.

1- Expressão que carinhosamente ela utilizava.

Atualidade Espírita

Patos de Minas: Plano de Trabalho para o Movimento Espírita

Equipe da União Espírita Mineira esteve na cidade de Patos de Minas no dia 4 de julho, para proveitoso encontro com o CRE Monte Carmelo, as AME's de Patos de Minas e Patrocínio, lideranças e colaboradores das casas espíritas da região.

O encontro, realizado nas dependências da FPM - Fundação Patos de Minas, teve início às 14 horas e 15 minutos, com as saudações do presidente da UEM, Marival Veloso; do CRE Monte Carmelo, Valdecir David (Didi); e da AME de Patos de Minas, Valéria Torres. Após a exposição sobre o "Esquema Federativo de Minas Gerais", feita pelo diretor da UEM, Felipe Estábil Moraes, os presentes foram encaminhados para as salas, onde tomaram conhecimento das atividades desenvolvidas pela UEM, vinculadas ao Plano de Trabalho para o Movimento Espírita, e do Plano de Trabalho do CRE Alto Paranaíba / Monte Carmelo, da seguinte forma: Sala 1 - EMEJ (Magda Abreu) e DESDE (Virgínia); Sala 2 - SATES (Carlos Alberto) e DAPSE (Cristina); Sala 3 - DIJ (Maria Abreu e Afonso); Sala 4 - DCSE (Cláudio); Sala 5 - DOM (Waldemar); Sala 7 - Lideranças (Marival e Felipe) e Esperanto (Said)

A UEM foi recepcionada na Casa da Sopa Tia Eusábia, para o almoço, e no Centro Espírita Bezerra de Menezes, para o jantar, em ambiente de alegria e fraternidade.

Ao final do evento, das 19 às 21 horas, o Presidente da UEM, Marival Veloso, fez uma palestra sobre "O Bom Samaritano", tendo sido a reunião encerrada com os agradecimentos da AME Patos de Minas.

O Plano de Trabalho em Piumhi e Divinópolis

O Departamento para Assuntos de Unificação da União Espírita Mineira esteve nos dias 15 e 16 de agosto em Piumhi e Divinópolis, em eventos promovidos pelos respectivos Conselhos Regionais Espíritas, apresentando o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita - 2007/2012.

Nos dois eventos a palestra de Sensibilização sobre o Plano de Trabalho foi feita pelo diretor Felipe Estábil Moraes e a análise do ambiente do movimento espírita, com a técnica FOFA, foi apresentada pelo diretor William Incalado Marques.

Em Piumhi, no dia 15 de agosto, no horário de 14 às 18 horas, o evento foi realizado no Grêmio Espírita São Luiz, contando com a presença de 49 confrades representantes das seguintes cidades: Pimenta, Capitólio, São João Batista do Glória, Vargem Bonita, Alpinópolis, Passos, Delfinópolis e Piumhi.

No dia 16, em Divinópolis, de 9 às 13 horas, a atividade ocorreu no Centro Espírita Casa Maria de Nazaré, com 20 participantes, representando as cidades e os pólos regionais de Itaguara, Nova Serrana, Lagoa da Prata e Divinópolis.

Hospital Espírita André Luiz

O Departamento de Assistência Espiritual do Hospital Espírita André Luiz continua coletando informações históricas através de depoimentos, fotos, matérias em jornais e revistas, mensagens mediúnicas e outros materiais, que possam ajudar a construir a memória daquele Departamento, que oferece a Assistência Espiritual como o grande diferencial do Hospital. Se você desejar contribuir e ajudar a escrever esse memorial, entre em contato com Haislan ou Janaina - Tel: (31) 3115-2611

3º Congresso Espírita Brasileiro

Será realizado de 13 a 18 de abril de 2010, no Centro de Convenções Dr. Ulysses Guimarães, em Brasília, o 3º Congresso Espírita Brasileiro, tendo como tema central "Chico Xavier: Mediunidade e Caridade com Jesus e Kardec".

Entre os objetivos visados nesse evento promovido pela FEB, figuram o destaque da influência da obra psicográfica de Chico Xavier no Movimento Espírita Brasileiro e no mundo, com ênfase nos livros de Emmanuel e André Luiz, bem como o exemplo de vida do missionário de Pedro Leopoldo e o direito à privacidade pessoal e espiritual de Chico Xavier, que devem ser respeitadas.

Inscrições: Apenas pela página eletrônica www.100anoschicoxavier.com.br

Temas para o Congresso

Foram aprovados pelo Conselho Federativo Nacional da FEB, em novembro de 2008, os 17 temas enunciados a seguir e que comporão o programa do 3º Congresso Espírita Brasileiro.

"A interpretação do Evangelho nas obras de Emmanuel"; "Orientações para a infância e para a juventude nas obras psicográficas de Chico Xavier"; "Proposta educacional nas obras psicográficas de Chico Xavier"; "A Vida Moral nas obras de Emmanuel"; "Momento Lírico com base em *Parnaso de Além Túmulo*"; "Coerência entre as obras da Codificação e de Chico Xavier"; "Atualidade da obra psicográfica de Chico Xavier - Antecipação de Informações Científicas"; "André Luiz e o mundo espiritual"; "Contribuições às provas da imortalidade da alma"; "Coerência entre a vida e a obra de Chico Xavier"; "Missão do Brasil na ótica de livro de Humberto de Campos"; "Bezerra de Menezes, Chico Xavier e o Trabalho de Unificação"; "Contribuição das obras de Chico Xavier para a Doutrina e para o Movimento Espírita"; "Amor - Fonte de Vida"; "As cartas familiares"; "Compreensão da justiça Divina - Consolo e Esperança"; e "O Livro Espírita - Orientação para uma Nova Era".

Chico Xavier terá Museu em Pedro Leopoldo

A Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, foi criada em 1920 para abrigar pesquisas e atividades ligadas à Escola de Veterinária. Nela trabalhou até janeiro de 1959, quando se transferiu para Uberaba, o querido médium Francisco Cândido Xavier.

Cedida à UFMG desde 1993, está sendo transformada em Centro de Produção Sustentável, tornando-se "local de demonstração pública de um modelo de desenvolvimento tecnológico sustentável."

As obras e andamento contemplam a restauração da casa-sede e do prédio em que trabalhou Chico Xavier, o primeiro funcionário da Fazenda Modelo, onde será organizado um museu sobre a vida do mais ilustre filho da Cidade com a preservação da sua sala de trabalho e a construção de biblioteca para abrigar as obras espíritas que psicografou, conhecidas internacionalmente.

Estudo Sistematizado em Coromandel

O Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) foi recentemente implantado no Centro Espírita Paulo de Tarso, na cidade de Coromandel.

A primeira turma, com estudos semanais, tem 37 entusiasmados participantes, sob a competente coordenação

de Ernane Borges Diniz. A aula inaugural do Estudo Sistematizado foi ministrada no dia 2 de junho de 2009.

Acesse o Novo Site da UEM

Ficar por dentro das atividades e da programação da União Espírita Mineira, aberta de segunda-feira a sábado, bem como do Movimento Espírita no Estado, está agora ainda mais fácil. Basta acessar o novo site (www.uemmg.org.br). Se você ainda não conhece a página eletrônica da União, entre agora mesmo na Internet e confira. Indique o site aos familiares, amigos e colegas.

Congresso Espírita em Macaé-RJ

O Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro-CEERJ realizará nos dias 31 de outubro, 1º e 2 de novembro de 2009, no Centro de Convenções Jornalista Roberto Marinho, em Macaé, o II Congresso Estadual Espírita do Estado do Rio de Janeiro, tendo como tema "Espiritismo: rumo para ser feliz".

Para o evento, estão sendo esperados dois mil participantes, que usufruirão de palestras, mini-seminário, mesas redondas, atividades artísticas etc...

Serão disponibilizados alojamentos gratuitos para os congressistas que necessitarem, estando a rede hoteleira local oferecendo preços especiais para caravanas.

As inscrições poderão ser realizadas através do site congressoespirita.ceerj.org até o dia 25/10/09, pelo email secretaria.congresso@ceerj.org ou por fax (22) 2762-3789 até o dia 30 do mesmo mês.

IV Congresso de Saúde e Espiritualidade

Ocorreu na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, nos dias 28, 29 e 30 de agosto, o IV Congresso de Saúde e Espiritualidade do Estado, promovido pela Associação Médico-Espírita de Minas Gerais. Neste ano, tendo como tema central "Saúde, Paz e Consciência - construindo o cidadão do séc. XXI", abordou a experiência humana sob a perspectiva da imortalidade, com ênfase na aliança entre a ciência e espiritualidade no entendimento do processo saúde-doença; o entendimento da saúde sob a ótica espírita, a conexão criatura-Criador, buscando dissecar os mecanismos que nos afastam e religam ao Pai nos caminhos da vida. Os irmãos Marival pela UEM e Walkiria pelo HEAL estiveram presentes.

Mostra Espírita 2009

A Mostra Espírita 2009, promovida pela Federação Espírita Pernambucana, acontecerá no período de 25 a 27 de setembro, no Teatro Guararapes do Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda. A palestra de abertura, com o tema: "Espiritismo - uma nova era para a Humanidade", será proferida por Divaldo Pereira Franco. Nos dias seguintes ocorrerão palestras com Francisco Cajazeiras e João Pinto Rabelo. Informações: www.federacaoespiritape.org

Retificação

Na seção "Expoentes do Espiritismo", em que focalizamos a vida de Oswaldo Nelson, de Abreu (edição 309, maio/junho de 2009, p.10, segundo parágrafo), registramos incorretamente o nome do filho do biografado, que não é Roberto, mas Oswaldo Nelson.

VII Semana Espírita

Bom público prestigia o evento que foi transmitido ao vivo pelo site da UEM

Neste momento angustioso que o Mundo atravessa na transição planetária para a Era da Regeneração, expressivo público prestigiou a VII Semana Espírita da União Espírita Mineira, realizada nas noites de 22 a 27 de junho, em seu auditório, para comemorar os 101 anos da UEM.

Em seis dias, os que lá compareceram tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais de assuntos importantes e pontuais no processo de amadurecimento espiritual, ao ouvir valorosos palestrantes que abordaram temas como o Evangelho aos olhos da doutrina Espírita, os 60 anos do Pacto Áureo, as Viagens de Kardec, a importância da Codificação e as Bem-Aventuranças.

Na data do aniversário de 101 anos da UEM, dia 24 de junho, durante a Semana Espírita, o palestrante da noite foi o presidente da Casa, Marival Veloso de Matos, que abordou os “60 Anos de Pacto Áureo”. Antes de falar sobre o assunto, ele enalteceu o trabalho das pessoas que fundaram Federativa Mineira e de todos que, de alguma forma, contribuíram, e ainda contribuem, com a divulgação da Doutrina Espírita.

Ao falar do Pacto Áureo e explicar a origem do nome, Marival o definiu como um “divisor de águas”, lembrando que antes o Movimento Espírita no Brasil era heterogêneo, com abordagens distintas em cada região onde era estudado e praticado, diferentemente de agora.

Com a assinatura do Pacto, dia 5 de outubro de 1949, no Rio de Janeiro, espíritas do país inteiro se uniram para organizar e estruturar o movimento. Hoje, o Movimento Espírita Federativo é um conjunto de atividades desenvolvidas de forma organizada, tendo como meta fortalecer, divulgar e estudar a Doutrina.

O presidente da UEM enfatizou que o trabalho federativo visa ao conjunto e ao contato permanente entre as casas espíritas, e não a fiscalização e coação, como alguns acreditam. Marival encerrou a palestra lembrando as palavras de Bezerra de Menezes, o “médico dos pobres”, que viveu de 1831 a 1900. “Juntos alcançaremos a realização de nossos propósitos”. E é essa a sublime função que o Pacto Áureo vem cumprindo ao longo de suas seis décadas.

Evangelho e Espiritismo

Outro assunto tratado na Semana Espírita foi “O Evangelho e a Doutrina Espírita”, com Joaquim Veloso Filho, de Monte Carmelo. Ele ressaltou que os homens, apesar de dependerem uns dos outros para viver, lutam uns contra os outros, contrariando a afirmação do Mestre Jesus, de “amar a Deus sobre todas as coisas e aos seus semelhantes como a si mesmo”. Ele ressaltou que, atualmente, as casas têm cercas elétricas, grades e outras tantas formas de garantir a segurança das famílias “porque temos medo uns dos outros.”

Conforme Joaquim, o Evangelho mostra que as pessoas poderiam – e deveriam – se esforçar um pouco mais para ser benevolentes, ou seja, ter disposição para servir em qualquer circunstância. “Quando Jesus falou de amor, a humanidade estremeceu”, ponderou.

Joaquim acrescentou que a demonstração de afeto e estima pelo outro não está, necessariamente, circunscrita em grandes obras ou no gasto de grandes somas de dinheiro. “Dar um bom dia sincero com quem se cruza

no caminho, um beijo na esposa ou cumprimentar aquele vizinho sério são atitudes positivas. Jesus, mesmo, fez tudo com simplicidade.”

Viagens de Kardec

Ainda no evento, Felipe Estabile Moraes, de Belo Horizonte, discursou sobre o tema “Kardec e as Viagens Espíritas”. De acordo com ele, de 1860 e 1867, o codificador da Doutrina Espírita deslocou-se de Paris, para vários municípios do interior da França e Bélgica. A intenção das viagens não era receber homenagens, mas conversar com as pessoas, levar a elas mensagens que falassem da eternidade da alma e “consolar as pessoas aflitas, encorajar os fracos e ajudar com conselhos naquilo que estivesse ao seu alcance”, salientou.

Consoante o palestrante, a meta das viagens era, também estreitar laços de fraternidade e buscar conhecimento e enriquecimento espiritual na troca de ideias com as pessoas. Felipe Estabile, utilizando o pensamento de Kardec, alertou que as pessoas não devem buscar o Espiritismo – e a espiritualidade de forma geral – nos fenômenos físicos. “Os espíritos querem, sim, que nos tornemos mais espiritualizados e não que busquemos materializações.”

As demais palestras da Semana Espírita foram as seguintes: “Que é o Espiritismo? Quem são os Espíritas?”, com Álvaro de Castro, de Belo Horizonte; “As Bem Aventuranças”, com Afonso Chagas Corrêa, também de BH, e “A importância da Codificação na Difusão do Espiritismo”, com Simão Pedro de Lima, de Patrocínio.

Duas feiras divulgam o livro espírita

Os descontos oferecidos vão até 50%

A leitura é fonte de conhecimento e uma importante ferramenta de auxílio no desenvolvimento moral e espiritual do ser humano. Para divulgar temas como autoconhecimento, imortalidade da alma, virtudes e leis contidas no Evangelho amorosamente trazido e praticado pelo Mestre Jesus há 2 mil anos, entre uma infinidade de outros importantes assuntos, a União Espírita Mineira, apoiada pela FEB, realiza a **XXVII Feira do Livro Espírita**. Os descontos para livros e CDs serão de até 50% sobre os preços normais praticados pela União.

Para ampliar seu leque de atuação e atingir um número ainda maior de pessoas que chegam e partem de Belo Horizonte todos os dias, a Feira volta a ser realizada em dois locais, para maior conforto e opção das pessoas. De 1º a 15 de outubro, no hall principal da Rodoviária de Belo Horizonte, próximo à plataforma H, das 9h às 20h30.

Já na sede da Entidade (Rua Guarani, 315, Centro),

o evento ocorre de 5 a 11 de outubro, das 9 horas às 20h30 (segunda-feira a sábado) e das 9 às 18 horas (domingo). Na sede da Instituição, a Feira ganha proporção ainda maior, com a realização de palestras diárias – e gratuitas – no auditório, com início às 19h30, sobre diversos assuntos (ver quadro). Será oportunidade única de o público adquirir obras de conteúdo evangélico e doutrinário por preços bem abaixo da média de mercado.

Mais informações na UEM, pelo fone (31) 3201-3038 ou no site www.uemmg.org.br.

CONFIRA AS PALESTRAS

- 5/10 – “O Livro Espírita e a UEM”
Lenice A. de Souza Alves
- 6/10 – “Migalha”
Everson Ramos Oliveira
- 7/10 – “Bases do Espiritismo”
Juselma Maria Coelho
- 8/10 – “Educando para a Morte”
Giva de Freitas Teixeira Oliveira
- 9/10 – “Chico, Diálogos e Recordações”
Arnaldo Rocha
- 10/10 – “Luz Imperecível”
Haroldo Dutra Dias



★ **ESPERANTO - Língua Internacional. Aprendamo-la!**

Emmanuel

(Extraída da mensagem “A Missão do Esperanto” Psicografia de Francisco Cândido Xavier)